

NOVOS RUMOS

Gordon Quer Acôrdo do Trigo Com Verbas Para Financiar IBAD

ANO V Rio de Janeiro, 30 de agosto a 5 de setembro de 1963 N.º 236

COMÍCIOS DO RECIFE E DA GUANABARA INDICAM O CAMINHO:

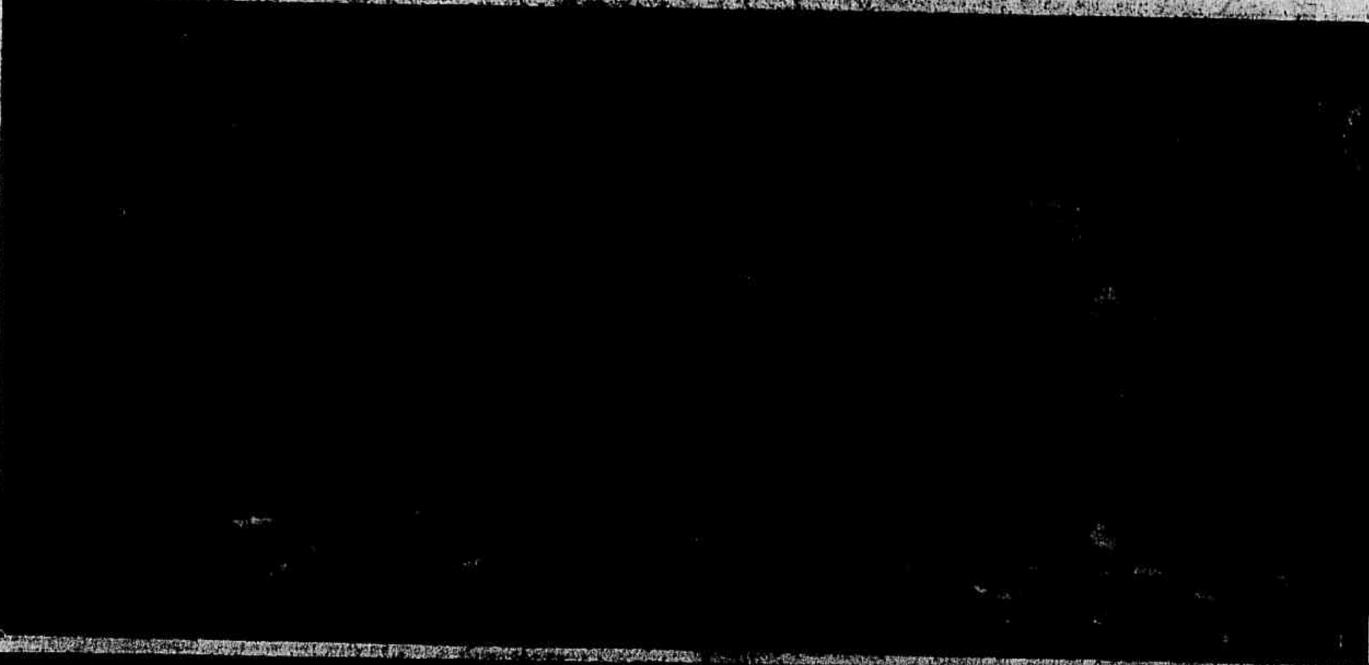
Ação Unida Das Massas Para Conquistar as Reformas e Defender as Liberdades

Editorial na 2ª página e reportagem na 6ª página

Vitória do povo é pânico da reação

O êxito rotundo das eleições pré-reformistas de Pernambuco (foto ao lado) no Recife, no Ceará, no Rio de Janeiro e em outros pontos do Brasil, marca o início de uma nova etapa da luta popular. O povo brasileiro, através de seus representantes eleitos, começa a exigir a implementação de reformas sociais e econômicas que melhorem a vida das massas. A imprensa burguesa reagiu com verdadeira fúria. Em editoriais e jornais de Brasília anuncia que, imediatamente, se iniciará a luta contra a democracia sindicalista, visando a anulação dos resultados das eleições. O Globo e o Estado de São Paulo não conhecem limites, chegando o jornal de apenadores ao extremo de afirmar que um estudante qualquer, com um operário qualquer, atacam o governador Lincoln Gordon e os militares presentes não tinham nenhuma missão.

Essa reação dos setores comprometidos com a exploração estrangeira de nosso País dá bem uma medida do êxito do comício, a que esteve presente o presidente da República, e no qual o povo carioca, em nome de todo o povo brasileiro, ergueu a sua voz poderosa para clamar pela realização urgente das reformas de base, contra o imperialismo e o latifúndio, contra o golpismo e a conciliação com os inimigos do Brasil. Trata-se, para o povo, para todas as forças nacionalistas e democráticas, de intensificar a sua luta — e a sua unidade e organização — sempre ao lado das grandes massas. (Reportagem na 8ª. pag.)



Candidatos de Arraes Vencem no Recife e em 55 Municípios

Os resultados das eleições municipais realizadas em Pernambuco no dia 18 de agosto mostram que os candidatos apoiados pelo governador Miguel Arraes venceram em 55 municípios. Verifica-se, por outro lado, que em relação às eleições de 7 de outubro, é bem menor o número de votos contrários ao governador nas principais cidades em que perdeu. Dos 35 municípios em que venceram candidatos apoiados por Miguel Arraes, 19 são da Zona da Mata Litoral, 21 do agreste e 18 do sertão. Essa vitória, a que se deve acrescentar a eleição de Petrópolis Silveira para a Prefeitura de Recife, já tira de dúvidas, evidência o prestígio e o apoio que o povo pernambucano dedica ao governo de Arraes.

Metalúrgicos e Têxteis de São Paulo Derrotam Reação e Divisionistas

Os resultados das urnas atestam o grau de consciência dos trabalhadores têxteis e metalúrgicos de São Paulo. Venceram nas eleições para a renovação das diretorias das duas entidades sindicais paulistas, e por margem larguíssima, os candidatos que apresentaram em seus programas as reivindicações econômicas e políticas que são hoje defendidas pela maioria da Nação. Tiveram a enfrentada a máquina do IBAD (sempre ela), que alimenta as correntes "renovadoras" e as chamadas "resistências", as entidades patronais e, também, pequenos grupos divisionistas que atuam no movimento operário utilizando fraseologia pseudo-revolucionária para enganar os trabalhadores. Mas, todos, receberam a resposta merecida: a derrota fragorosa. (Reportagem na 7ª página.)

Afastado Cairoli e Suspenso Aumento de Tarifas: Brasília

As violências cometidas pela polícia de Brasília contra os estudantes que pacificamente reclamavam a suspensão do aumento das tarifas dos ônibus da Capital, culminou com uma série de medidas adotadas pelo Governo depois do reconhecimento da onda de protestos contra a sanha dos policiais. Ordenou o Sr. João Goulart a suspensão do aumento das tarifas, entregou a policiamento da Capital às Forças Armadas, dando ordens para que garantissem as manifestações de protesto programadas, e aceitou imediatamente o pedido de demissão do coronel Carlos Cairoli da chefia do D.F.S.P. O coronel Cairoli, como se sabe, foi responsabilizado pelas ocorrências. Leia noticiário na 3ª. pag.

Marco Antônio Apresenta Projeto de Sindicalização Dos Barnabés

Foi apresentado na Câmara Federal projeto de autoria do deputado Marco Antônio, dispondo sobre a sindicalização do funcionalismo público. A proposição marca assim o primeiro passo para a conquista de uma velha e justa reivindicação dos barnabés de todo o País, o início da luta em uma outra escala para sanar uma flagrantíssima violação do direito de organização que é concedido a todas as categorias de trabalhadores. Em termos da aprovação do projeto de Marco Antônio concentrará agora os funcionários públicos de todo o País a luta, para que o Brasil respeite o que aprovou em convenções e acordos internacionais: o direito de sindicalização dos funcionários do Estado. (Reportagem na 2ª. página.)

Prossegue a Campanha Pela Encampação de Capuava

A campanha pela encampação de Capuava, medida que vem sendo reclamada pelos trabalhadores daquele refinaria com o apoio da categoria e que consulta aos mais altos interesses nacionais, prossegue em todo o País. Em assembleia realizada no dia 23 em Santo André, decidiram os trabalhadores adiar a greve programada mas advertiram que esperarão apenas o tempo necessário para o Governo adotar as medidas visando à integração da empresa no acervo da Petrobrás. (Leia reportagem na 6ª página.)

Fechar o IBAD e Punir os Corruptores

O depoimento do governador Miguel Arraes, apresentando documentos impressionantes e a lista das empresas (grande número delas estrangeiras) que financiavam a máquina da corrupção denominada IBAD, comprovam a necessidade urgente da exigência agora formulada pelos deputados que participam da CPI que apure as atividades criminosas da agência subversiva norte-americana; feche-la e punir os criminosos que dirigem a organização. O IBAD, conforme provam os parlamentares, baseados nas provas dos depoimentos, é entidade antibrasileira, violou e continua a violar (veja-se as eleições recentes em Pernambuco e na Paraíba) a Lei Eleitoral. Os que o dirigem estão capitalizados em crime e devem ser punidos. Leia reportagem na 1ª. página e tópico na 2ª. em NR nacional.

As discussões que se processam entre os governos brasileiro e norte-americano em torno do chamado Acôrdo do Trigo mostram, mais uma vez, o caráter rapace e afrontoso à nossa soberania das relações dos Estados Unidos com o nosso País. Ao que se sabe, a renovação do Acôrdo — que, sob o título de «ajuda», é uma manifestação concreta do neocolonialismo langue — está sendo dificultada por duas exigências complementares feitas pelo governo dos EUA. A primeira prende-se ao aumento da parte do «fundos do trigo» (os cruzetões resultantes da venda do produto no mercado) destinada à embarcação norte-americana. Quando se conhece a aplicação dada a esses recursos (IBAD, Lacerda, golpes de Estado, etc.), não há como não se iria representar uma intervenção ainda maior de mister Gordon em nossos assuntos internos e uma onda ainda mais avassaladora de corrupção política a serviço dos espoliadores norte-americanos. A segunda exigência é a de serem formalmente submetidos à embarcação dos EUA todos os planos de nosso governo para a aplicação da parte do «fundos» destinada ao Brasil. O sentido colonialista dessa exigência é gritante, constituindo-se, a sua simples apresentação, numa afronta inominável à nossa soberania.

Em verdade, nada há que justifique a renovação dos famigerados Acôrdos do Trigo, responsáveis já pela virtual liquidação de nossa triticultura. Não só não precisamos desses Acôrdos, como, além disso, eles atentam frontalmente contra os nossos interesses. Há amplas possibilidades de importar trigo de outras áreas, especialmente dos países socialistas, em condições incomparavelmente mais vantajosas para o Brasil: trigo por mercadorias nossas, sem nenhum dispêndio de divisas e sem nenhum compromisso lesivo à soberania brasileira. Por que, então, não se fazer de uma vez a denúncia desses «Acôrdos» espoliadores? Isso é o que exigem os interesses nacionais.

Polícia de Brasília Ataca a Tiros Passeata de Estudantes



Ação das massas

O comício da Cinelândia constitui uma das mais importantes manifestações do povo carioca na luta pelas reformas de base.

Levando-se em conta também as grandiosas manifestações de Recife, de S. Bernardo do Campo, vemos que, nos últimos tempos, centenas de milhares de brasileiros se reuniram em praça pública, exigindo soluções para os problemas nacionais.

Os êxitos alcançados em Recife, em S. Bernardo do Campo e no Guarabara confirmam, uma vez mais, que a mobilização das massas, sua ação unida e organizada, é o caminho justo que conduz à conquista dos objetivos pelos quais nosso povo luta.

Boletim norte-americano

Já há muito, "O Globo" é conhecido como um jornal norte-americano escrito em português. E assim é, de fato.

Majestade e vergonha

Os inimigos da democracia, para afastar as massas da participação na vida política, costumam usar o "argumento" de que a luta dos trabalhadores e demais patriotas por objetivos políticos constitui uma forma de "pressão ilegítima" sobre o Congresso.

Representantes do IBAD

O inquérito promovido pela Câmara dos Deputados já reuniu as provas que demonstram, de maneira irrefutável, a intervenção corruptora e ilegítima do IBAD no processo político brasileiro.

ação das massas, ampla e rigorosa, que se derrotará a política conciliatória do Governo e se realizarão as reformas de base.

A unidade de todas as forças nacionalistas e democráticas é fator decisivo da vitória. Não é por acaso que o inimigo tudo faz para explorar divergências e levar ao desmantelamento e à divisão.

Os comunistas consideram que a FNP, surgida na luta pelas reformas de base, representa um passo importante no sentido da coordenação das forças da frente única nacionalista e democrática.

Já se tornaram públicas as opiniões dos comunistas sobre os problemas nacionais e os meios e formas de luta para que sejam resolvidos. São opiniões abertas ao debate com as demais correntes patrióticas e progressistas.

quarta-feira. É um requisição contra o sr. Cleanto de Paiva Leite — velho cupincha do "comendador", homem identificado com muitas teses antinacionais — apenas porque o diretor-executivo do BID teve o atrevimento de manifestar-se a favor de um "reacendamento realista e seletivo das dívidas existentes" nos Estados Unidos.

Da forma mais despujorada — e ainda por cima tendo o cinismo de invocar a "opinião pública" — "O Globo" se confessa ali de corpo inteiro: um boletim norte-americano escrito em português.

assumindo compromissos os mais indecorosos contra a própria Nação. Indecorosos são eles em tudo, aliás. Agora mesmo, sempre falando, dos dentes para fora, em "majestade do Congresso", acabam de apresentar ao Parlamento, através do mensageiro Arruda Câmara, uma iniciativa simplesmente repugnante.

os seus responsáveis. O lugar dos Hassiocher, Frutuoso e seus cúmplices não pode ser outro senão a cadeia. Impõe-se, contudo, outra questão: e os mandatos dos parlamentares que se elegeram por esse meio vergonhoso e abjeto?

BRASILIA (Da sucursal)

Sob a chefia do capitão Antônio Dutra Ladeira, três choques da polícia, usando de bombas de gás lacrimogêneo e tiros, investiram contra uma passeata de estudantes na noite de terça-feira passada.

Os estudantes davam início a um movimento popular contra a elevação dos preços das passagens dos ônibus que servem ao Plano Piloto. Isto é, o núcleo de Brasília, como também dos que pertencem à Prefeitura do Distrito Federal e que ligam as cidades-satélites ao Plano Piloto.

Realizando uma manifestação pacífica, os estudantes se dirigiam em passeata à Câmara dos Deputados, cerca de 21 horas. Ao chegarem na Estação Rodoviária, a polícia tentou interceptá-los e, ante o empenho dos estudantes em prosseguir, os policiais procuraram "convencê-los" através de violências de toda a sorte.

Em represália à sangrenta ação policial, os estudantes e parlamentares, momentos depois, realizaram na avenida W-3 um comício de protesto que a polícia procurou também dissolver, no que foi impedida pela ação de um choque do Exército.

INDIGNAÇÃO E PROTESTO

Na mesma noite, dezenas de parlamentares, inclusive

o presidente do Senado, o líder da maioria e o líder do PTB, estiveram no Hospital Distrital em visita aos feridos, constatando as proporções que teve o acontecimento.

Enquanto os policiais assediavam os estudantes, diversos atos do DOPS faziam tentativas de aprisionar dirigentes sindicais. Os estudantes presos só foram restituídos a liberdade no dia seguinte, graças à intervenção de parlamentares e advogados.

2) Exigir a demissão imediata do coronel Cairol, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, e a punição exemplar do conhecido espancador capitão Antônio Dutra Ladeira, que comandou as violências praticadas contra os estudantes na noite de terça-feira passada.

Na quarta-feira, ontem, uma comissão se entrevistou com o presidente da República a fim de lhe dar ciência dos fatos e solicitar

SUSPENSÃO DO AUMENTO

as providências deliberadas. As 15 horas do mesmo dia, realizou-se uma concentração popular de protesto, na Câmara.

Os acontecimentos repercutiram em Brasília durante todo o dia de ontem. Em virtude das manifestações generalizadas de protesto contra a sanha policial, notadamente do movimento sindical e da bancada do PTB, o presidente da República adotou algumas medidas.

1) Restabelecimento das antigas tarifas. O prefeito Ivo Magalhães já havia concordado em parte com isso, mas o que se deseja é a anulação completa do aumento por ele determinado.

O coronel Carlos Cairol, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, responsabilizado diretamente pelas violências policiais contra os estudantes, foi afastado do cargo.

CAIROLI SAIU

O coronel Carlos Cairol, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, responsabilizado diretamente pelas violências policiais contra os estudantes, foi afastado do cargo.

A INSPEÇÃO



Darcy Edmundo Montez

As primeiras horas de dia 27 de agosto, faleceu o líder bancário Darcy Edmundo Montez, que momentos antes sofrera gravíssimos ferimentos num desastre de automóvel na rua São Francisco Xavier.

Darcy, desde os primeiros anos de sua juventude, participava das lutas reivindicatórias dos bancários, bem como de campanhas políticas de nosso povo, às quais empenhava toda a sua reconhecida vivacidade e o melhor de seus esforços.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like Um jovem (Rio-GB), Paulo Roberto Gomes (Rio-GB), etc.

Integrando, há cerca de 20 anos, os fileiras comunistas, destacou-se como um militante dedicado, honesto, inteiramente identificado com a causa que defendia, e notadamente empenhado em defender a unidade partidária, e que fazia com ardor e entusiasmo.

Por todas essas suas qualidades, conquistou rapidamente a confiança dos colegas bancários, cujos interesses sempre soube defender com denodo, e que lhe valeu afirmar-se como autêntico líder, cuja opinião era acatada e respeitada em todos os movimentos em que se empenharam os bancários a partir de 1945.

Na próxima semana

AS DIVERGENCIAS NO MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

Artigo de Luiz Carlos Prestes 2 Cartas do CC do PCC 3 Cartas do CC do PCUS Lançamento da Editorial Vitória

Monopólio cambial é urgente necessidade

Não apresenta sinais de melhoria a panorama cambial. De resto, só por milagre as coisas poderiam passar-se de outro modo. Se não evolui num sentido favorável ao Brasil, e desde que temos elevadas dívidas no exterior, então a situação piora.

Assim, vai sendo conduzida a política cambial do País, sob o agulhão da realidade desfavorável, mas sem uma diretriz definida, em pequenos movimentos intermitentes.

Assim, vai sendo conduzida a política cambial do País, sob o agulhão da realidade desfavorável, mas sem uma diretriz definida, em pequenos movimentos intermitentes.

Por ela, as operações de câmbio manual (dólares para viagens, remessas de rendimentos, de donativos, etc.) passam a ser feitas também pelos bancos, ao invés de ficarem apenas no âmbito das casas bancárias.

Marcha Negra

Affonso Casco

Não sabemos o que dirão os fanáticos defensores do chamado mundo livre, diante da manifestação de duzentas mil pessoas realizada em Washington.

Para surpresa de muitos, no país padrão do mundo capitalista, tão glorificado como o máximo em civilização, tão imitado pelos macacos de outrora e os gorilas de hoje, falta liberdade.

FORA DE RUMO

paulo moita limo

Que houve na Cinelândia sexta-feira última? Sexta-feira reuniram-se ali mais de 60.000 pessoas. Eram principalmente operários. Concentraram-se na praça, vindos de vários pontos.

A reunião da Cinelândia compareceu o próprio presidente da República. Este, em discurso, assumiu o compromisso de voltar a 23 de agosto de 1964 àquela mesma praça, a fim de comemorar, com o povo, uma vitória nacional.

Na Cinelândia o presidente da República recebeu aplausos, mas também ouviu reclamações. Como devemos interpretar o fato de terem surgido naquela oportunidade reclamações dirigidas ao presidente da República?

lia de que também ficará desfalado o mercado livre.

É o caso de perguntar-se: por que não decidiu logo o Governo estabelecer o repasse total das cambiais de café para o Banco do Brasil? Por que resistir nesses passos tímidos, quando o que é viável para todos é a necessidade premente de ir mais além — até o monopólio de câmbio?

Não se sabe o que é que estão esperando as autoridades econômico-financeiras para decretar o monopólio cambial. É tolice esperar qualquer gesto benemerito ou de compreensão da grande finança internacional.

No que se refere ao monopólio cambial, têm as autoridades uma contribuição de real valor no projeto apresentado à Câmara Federal, pelo deputado Marco Antônio Coelho. Pela sua importância, publicamos-lo em outro local desta edição.

de outras dezenas de movimentos de protesto realizados nos últimos meses, é que esses milhões de negros ou brancos, explorados pelo regime, desenas de famílias que dominam a economia norte-americana, tomaram consciência de sua força.

E o que fazem é, na verdade, pressão sobre carcomidos integrantes do Congresso dos Estados Unidos, sobre governadores irracionais. Não é um simples movimento "para alertar a opinião pública", um pedido de clemência, uma oração para abrandar corações endurecidos.

O imenso aparelho de propaganda representado pela maioria dos jornais e estações de rádio e televisão refletiu a extrema irritação dos setores antidemocráticos, em face do comício. Ora, os setores antidemocráticos, os grupos econômicos ligados ao sistema de exploração estrangeira e ao latifúndio haverão de quebrar lanças, enquanto possível, contra as reformas de base.

É poderoso o aparelho de propaganda do poder econômico. Entretanto esse aparelho não consegue ocultar que a minoria reacionária enfrenta uma situação cada vez pior. O macartismo brasileiro apresenta-se aos olhos do povo empalhado pela lama do IBAD em Pernambuco o IBAD recorre ao terrorismo, tentando assassinar um de seus antigos componentes, que resolveu denunciar os comparsas.

Uma Grande Vitória da Paz

ONDE A MULHER TEM VEZ

Na Grande Assembleia Nacional, órgão supremo do poder na Rumania, participaram 71 mulheres e 29 796 são deputados nos Conselhos Populares e membros de órgãos locais do poder estatal. Há plena igualdade de direitos para as mulheres e, 37 mil das quais possuem curso superior e 170 mil têm curso médio. No período escolar 1962/63, dos 100 mil estudantes de curso universitário, 35 400 são moças. As mulheres rumenas têm direito a 112 dias de licença (52 antes e 60 depois), em caso de parto, qualquer que seja sua atividade, com o salário integral. E depois desse período, trabalham com jornada reduzida.



AJUDA A SKOPIE

O Conselho de Ministros da RDA decidiu oferecer ao governo iugoslavo um crédito a longo prazo, que poderá ser utilizado para a aquisição de equipamentos necessários à reconstrução de Skopje. O Ministro da Saúde Pública da República Democrática Alemã dirige um Comitê de Ajuda, que já fez cinco remessas de medicamentos, instrumental médico, agasalhos, barracas de campanha e vários outros artigos, como auxílio às vítimas do sismo que destruiu a capital da Macedônia.

CRESCER A BULGÁRIA

A produção industrial vem aumentando na Bulgária de 15,5% anualmente e em média. Em 1961, o produto nacional era 4,3 vezes maior que em 1959. No mesmo período, a renda nacional aumentou de 3 vezes. Hoje, a Bulgária produz em apenas 18 dias a mesma quantidade de produtos industriais obtidos durante todo o ano de 1959. Durante o primeiro quinquênio (1949/1952) a produção industrial foi de 8 050 milhões de levas; no segundo quinquênio (1953/1957) de 11 200 milhões de levas. E, somente no ano em curso, a produção industrial ultrapassará a cifra de 150 milhões. Assinala-se que a participação da indústria na renda nacional era, em 1959, de apenas 15 por cento. Hoje, seu valor é superior à metade do produto social e da renda nacional. Durante os sessenta anos de dominação capitalista, foram investidos no desenvolvimento da indústria búlgara 298 milhões de levas. Apenas em um ano, isto é, em 1963, essas inversões atingirão 560 milhões de levas.

SISTEMA DA PAZ

Começa a ser posto em prática um dos projetos mais grandiosos de nosso tempo: a criação do sistema eletroenergético único dos países socialistas da Europa. Hoje, já estão unidos os sistemas elétricos da Polónia, República Democrática Alemã, Tchecoslováquia, Hungria e Ucrânia Ocidental. Em França, já está funcionando o posto central da distribuição da energia. A Suécia e a Rumania não tardarão a unir-se ao sistema, que tem o nome de "Mit" (Paz). Estão sendo elaborados os planos de construção de uma cadeia de centrais elétricas no Danúbio, com uma potência de milhões de KW.

LIVROS EM BERLIM

Berlim, capital da República Democrática Alemã, dispõe de 406 bibliotecas científicas. A população dispõe de 105 bibliotecas públicas gerais, das quais 68 destinadas a adultos e 37 às crianças. A Biblioteca Nacional Alemã tem 3 683 000 volumes e recebe 12 120 revistas e 180 jornais diários. A Biblioteca da Universidade Humboldt possui 1 674 414 livros, entre eles 705 299 publicações universitárias. A seguir, está a Biblioteca Municipal de Berlim, com 820 mil volumes e 915 jornais.

TV PARA MILHÕES

Funcionam na União Soviética 130 estações de televisão. E mais de 100 milhões de espectadores assistem seus programas. Há ainda um intercâmbio de TV com 24 países estrangeiros, para onde são transmitidos programas soviéticos, e de onde a URSS recebe transmissões. Em 1962, pela primeira vez no mundo, a União Soviética transmitiu uma reportagem do Cosmos: milhões de soviéticos e cidadãos de outros países europeus puderam assistir os cosmonautas A. Nikoláiev e P. Pópovitch em pleno vôo, em estado de imponderabilidade.

VINHO SOCIALISTA

No dia 10 deste mês, foram declarados os resultados do Concurso Internacional de Vinhos realizado na Bratislava, capital da Eslováquia. Foram apresentados 849 tipos de vinho. A Tchecoslováquia obteve 64 medalhas de ouro, 250 de prata e 14 de bronze, tendo concorrido com 390 tipos. A Hungria, a Bulgária e a Iugoslávia vieram logo a seguir, com 21, 9 e 8 medalhas de ouro, respectivamente.

ENSINO TÉCNICO

A partir de setembro, o número de estudantes das escolas de artes e ofícios na Polónia será de 1 377 000, o que significa um aumento de 232 000 em relação ao ano anterior. No ensino profissional, foram introduzidas 195 novas especialidades. Cerca de 840 000 jovens serão matriculados no primeiro curso das escolas profissionais. Nas especialidades de eletrotécnica, manejo de aparelhos de comando e controle, automação industrial e similares, o estudante aproximadamente 6 500 alunos. Atenção especial será dedicada ao ensino vinculado aos problemas da economia nacional, aos progressos da ciência e da técnica e ao melhor aperfeiçoamento dos futuros especialistas. Para isso, haverá maior cooperação com os estabelecimentos industriais: maior número de horas de exercícios práticos.

J. Câmara Ferreira

Dois dias de trabalho foram suficientes para que as delegações dos governos da Alemanha, União Soviética e Estados Unidos pudessem, a 25 de julho último, anunciar a conclusão de um acordo sobre a proibição das explosões nucleares no ar, nas águas e no espaço cósmico. É preciso assinalar que o comunicado conjunto revela haver concordância também quanto à interpretação do fato e as novas medidas a serem tomadas. Ali se diz que "... o Tratado ... é um importante primeiro passo no sentido da desatenuação internacional e da convulsão da paz". E, a dia 1.º: "os chefes das três delegações examinaram a proposta de um Pacto de Não-Agressão entre os países da OTAN e os do Tratado de Varsóvia", ficando de informar seus respectivos aliados e também de ouvi-los sobre o assunto, tendo em vista o prosseguimento das negociações a fim de se chegar "a um acordo satisfatório para todos os participantes".

Trata-se, realmente, de um passo. Mas de um passo muito importante porque significa que se saiu do ponto morto, que se saiu do terreno das prolongadas e laboriosas discussões, que terminavam sempre apenas com promessas de novas negociações, enquanto se aceleravam os preparativos de guerra. Este é um passo muito importante porque é dado no sentido da paz.

Não foi por outra razão que os povos do mundo inteiro saudaram como uma grande vitória o acordo anunciado. As provas nos mostram, que começavam a ameaçar as conquistas do homem nesse terreno, já não seriam repetidas. As provas nas águas que envolveram grandes áreas dos mares do Japão e causaram tantas mortes, serão eliminadas. As provas na atmosfera, que poluíam os ares e contaminavam as plantas, atingindo grande parte dos alimentos, estão proibidas. As populações de Hiroshima e Lidice, de Nagasaki e Guernica, de Londres e Moscou, de Paris e Berlim, de Pequim e Roma têm por que regozijar-se. Os partidários da paz do mundo inteiro têm o direito de estar satisfeitos ao constatarem no sentido do seu grande objetivo — o desarmamento geral e completo.

Os comunistas do mundo inteiro, que têm formado entre os mais ativos partidários da paz, estão alegres. O governo e os povos da União Soviética comemoram o acordo como uma vitória também de sua política de coexistência pacífica entre países de regimes sociais diferentes.

Este foi um passo, diz o comunicado. Um passo limitado ainda, sabemos-lhe. Mas, repetimos, nem por isso menos importante. Já no Congresso Mundial pelo Desarmamento Geral e Paz, o camarada Kruschiov dizia a respeito de acordos limitados: "o governo soviético não exclui, mas necessita um acordo sobre a aplicação de uma série de medidas que contribuiriam para diminuir a tensão internacional, fortalecer a

confiança entre os Estados, e que facilitariam consideravelmente o desenvolvimento geral e completo".

O caráter parcial do acordo não diminui, pois, sua importância. O acordo foi uma vitória de grande importância dos partidários da paz. Foi também uma vitória dos homens de bom senso. E evidente que mesmo esses resultados limitados não seriam sido possíveis se a frente do governo dos Estados Unidos estivessem os maníacos da guerra. É importante o fato de muitos homens de negócios norte-americanos e elementos do seu governo já começarem a compreender que, no caso de uma guerra, não poderiam fugir aos efeitos terríveis das armas nucleares soviéticas, que não há possibilidade alguma de destruir de surpresa os focos soviéticos.

O fato de haver homens de bom senso nos países capitalistas não significa que a natureza do imperialismo tenha mudado. O imperialismo vive da exploração e da opressão, e para a perpetuação dos seus privilégios odiosos está disposto a todos os crimes. Mas, mesmo os piores criminosos só agem quando confiam na impunidade. Hoje, entretanto, os imperialistas constatarem que os povos estão firmemente determinados a defender a paz e que construiram poderosíssimas armas de defesa. Assim, a margem de segurança para o crime do desencadear de uma guerra foi reduzida a zero. A situação mundial evoluiu de tal maneira que uma guerra geral determinaria uma destruição e uma mortandade de proporções inimagináveis. Mas seria também o cúmulo dos responsáveis por ela.

A correlação de forças no terreno militar é favorável aos países do campo da paz e do socialismo. Isso está perfeitamente claro para os técnicos do próprio imperialismo e foi a razão essencial que levou os partidários da guerra nos Estados Unidos a recuarem, quando perceberam que suas ameaças de invasão de Cuba não conseguiram vencer a vontade de resistência do heróico povo cubano, nem modificar a disposição do governo soviético de intervir em favor do povo irmão, com suas armas mais potentes, caso à agressão se consumasse.

A nova correlação de forças no cenário mundial acentua-se com o desenvolvimento da crise geral do capitalismo e com o aguçamento de suas contradições internas; com os êxitos crescentes do socialismo; com novos desmoronamentos no sistema colonial e o avanço do movimento de libertação nacional; com o fortalecimento do movimento dos partidários da paz e da luta pela paz e contra o imperialismo no mundo inteiro; com a posição a favor da paz e da coexistência pacífica assumida por um número cada vez maior de governos da Ásia, da África e da América Latina.

O apodrecimento da economia capitalista surge com particular nitidez no que acontece com a economia do país líder desse grupo, os Estados Unidos. Desde 1947

ela vem sendo marcada por crises contínuas, seguidas de débéis recuperados. A capacidade ociosa da indústria manufatureira é da ordem de 17%, a da indústria siderúrgica anda por volta de 45%. O número de desempregados, atingiu 8.000.000. O déficit da balança de pagamentos socializou em 1961 e 1962 4 bilhões e 600 milhões de dólares. Os depósitos de ouro diminuíam e o valor do dólar cai, de maneira lenta, mas constante.

A economia inglesa se caracteriza pela estagnação e pelo crescimento do número de desempregados, que já atinge 900.000. Nos países do Mercado Comum Europeu, estimulados por uma série de condições particulares, desde 1961 se vem verificando uma queda constante do ritmo de desenvolvimento econômico. E o número de desempregados já atinge mais de 3 milhões. O capitalismo monopolista de Estado e as medidas de "integração econômica" agravam as condições de vida das massas e não conseguem salvar o regime capitalista.

De outro lado, floresce a economia dos países socialistas, estimulada vigorosamente pelas novas conquistas da ciência e da técnica. Os países socialistas da Europa já ultrapassaram os países capitalistas avançados na produção de aço, ferro, carvão e ferro, criando assim condições para ultrapassá-los também na produção de aço. A renda real dos trabalhadores europeus, nos últimos quatro anos, de 15 a 18%. Os êxitos dos sputniks e dos cosmonautas soviéticos dizem bem da capacidade de sua indústria.

O Conselho de Interguerra Econômica dos países socialistas está permitindo uma melhor divisão internacional do trabalho, com base na especialização e na cooperação. O sistema MTR (Paz) de distribuição interligada de energia elétrica permite levar até a Polónia e a Hungria a energia produzida no Volga ou na Sibéria, enquanto o sistema de oleodutos DRUJBA (Amizade) conduz o petróleo soviético e romeno aos demais países socialistas. A indústria química se desenvolve particularmente na Alemanha, a produção de linhões na Polónia, a de máquinas pesadas na Tchecoslováquia e na Hungria, etc. As contas multilaterais de comércio e o Banco Internacional de Cooperação Econômica contribuem também para facilitar o intercâmbio. Como consequência, a indústria dos países do Conselho de Interguerra Econômica cresceu de 9% no ano de 1962, enquanto a dos países capitalistas da Europa ficava nos 4%.

O sistema colonial continua a desmoronar-se. E a maioria dos países que conquistam sua independência tomam posição a favor da paz, da coexistência pacífica entre países de diferentes regimes sociais. Essa é a posição assumida pelos governos da Índia, da Birmânia, da Indonésia, da Birmânia, da Índia, do Egito, etc. Não é por acaso que no texto da declaração em que adere ao tratado de proscrição parcial dos testes nucleares, o governo brasileiro proclama enfaticamente: "Hoje mais do que nunca, a luta pela paz e pelo desarmamento se confundem com a luta pelo desenvol-

vimento econômico e social". Ao mesmo tempo, a mobilização das massas para a luta pela paz avança e dá frutos. Milhões de pessoas em todo o mundo dão-se conta de que a assinatura do Tratado de Moscou é e frute também, numa certa medida, de cada uma das assinaturas que foram colocadas ao pé do "Apelo de Escócio", das centenas de milhares de manifestações pela paz realizadas nestes anos em todo o mundo. O movimento sindical, as organizações camponesas femininas, estudantis, etc., sentem que seus esforços pela paz não foram perdidos.

Os povos de todo o mundo se regozijam com o êxito das negociações de Moscou. Em meio a esse coro de aplausos, porém, entretanto, algumas notas dissonantes. O governo francês nega-se a subscrever o acordo. É uma transparente manifestação de nacionalismo burguês e do esotismo dos banqueiros franceses, estimulados talvez pelos próprios maníacos da guerra dos Estados Unidos. Mas é difícil explicarmos-nos como um país socialista, como a China, pode também opor-se a uma tão nítida vitória da paz. Uma tal posição concreta facilita, entretanto, a muita gente compreender uma das causas das divergências que dividem hoje o movimento comunista mundial: o sectarismo e o dogmatismo surgem aí com tanta clareza e com tal força que até um cego se dá conta disso.

O primeiro e importante passo já foi dado. Trata-se, agora, de prosseguir por esse caminho. Trata-se de mobilizar a imensa vontade de paz dos povos do mundo inteiro para a luta pela conclusão de um tratado de não agressão entre os países do Pacto de Varsóvia e os da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); de lutar pela criação de zonas desatomizadas na Europa e outras partes do mundo; de lutar pela proibição de todas as experiências com armas nucleares e pela destruição das já existentes; pelo congelamento dos armamentos de guerra; pela redução das tropas estrangeiras na Alemanha e pela solução do problema alemão, com a assinatura do

tratado de paz; pela retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul, do Vietnã do Sul e de Formosa. Estas e outras medidas parciais podem e devem levar ao desarmamento geral e completo — a verdadeira garantia aos povos contra a ameaça de uma nova guerra.

Esse programa de paz corresponde inteiramente tanto às aspirações humanitárias quanto aos interesses concretos do nosso povo. O desarmamento e a paz nos defenderão dos riscos de uma guerra termonuclear e criará condições mais favoráveis para avançarmos no caminho da completa emancipação nacional, do progresso e do bem-estar. Todos os que amam a paz, todos os partidários de um mundo sem armas e sem guerras dissonantes, a prosseguir em sua batalha pela mobilização das massas populares e organizações camponesas, nas escolas e nos lares, para exigir que novos e maiores passos sejam dados no sentido do desarmamento geral e completo, da paz mundial.

Os brasileiros têm diante de si tarefas bastante concretas neste terreno. Na nota em que os comunistas definiram sua posição sobre este problema, publicada no último número deste jornal, diz-se, concretamente: "Avançando em sua luta pela libertação nacional, não se deve deixar de fortalecer aqui por diante sua luta pela paz mundial. Exigir uma política externa independente e de paz, de amizade com todos os povos, de apoio à luta de emancipação das nações oprimidas, de defesa intransigente do princípio de não intervenção e da autodeterminação dos povos. Exigir a denúncia do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, a ampliação e intensificação das reduções econômicas com a União Soviética e todo o campo socialista, assim como o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China, a República Democrática Alemã e restantes países socialistas". E lutando por estes objetivos, concretos que daremos nossa maior contribuição à grande causa do desarmamento e da paz mundial.



ENTRANDO PELO CANO

Os arrabaldes alencarenses estão em polvorosa com a redução do "subsídio" norte-americano ao anterior, num total de 500 milhões de dólares. Momentaneamente a Aliança para o Progresso e o Trabalho sofreu corte de 150 milhões, o que significa a obra de 125 bilhões de cruzeiros, ao câmbio de uma dia atrás. "O Globo" já está lamentando, não a redução da ajuda aos latino-americanos, que pouco interessa aos Marinheiros, mas o seu reflexo nas verbas que o "glorioso vespertino" abocanha para defender o mundo livre. Kennedy, também irritado, confessa que, "agora, a União Soviética dá tanta ajuda à pequena ilha de Cuba quanto os Estados Unidos para o resto da América Latina". E termina dizendo que "isto não é maneira de combater o comunismo". A Aliança, que tanto se preocupa com "assuntos sanitários" continua entrando pelos esgotos.

UMA GRANDE BANDEIRA

Já se aproximam de 200 as organizações "anticastroistas" existentes só em Miami. Não que aumente o número de "exilados". Elas se formam à custa de divisões e subdivisões, cada grupo ávido em por a mão na maior fatia dos milhões de dólares que o governo norte-americano distribui. Daí, os choques entre facções, que afirmam ter o mesmo objetivo, isto é, "libertar" Cuba. Agora, foi fundado mais um movimento, e seus líderes deixaram muito claro o jogo, ao divulgarem o lema inscrito em sua bandeira, sob a qual estão dispostos "a todos os sacrifícios": "quem não coopera não recupera". Isto é, quem não cooperar para as provocações contra Cuba, não receberá de volta as propriedades confiscadas pelo governo de Havana. O chefe dos estranhos patriotas disse: "Há exilados que tinham grandes enganos de açúcar e que vivem com os dólares que tomaram, e não fazem nada, esperando que se lhes avise que Castro se foi, para tranquilamente recuperar suas propriedades." Como se vê, a Revolução está cada vez mais firme em Cuba.

BASES NOS AÇORES

Os Estados Unidos, como se sabe, não votaram contra Portugal, no Conselho de Segurança da ONU. Preferiram ter votado a favor, mas se absteram. De qualquer forma, isso irritou o fossilizado Salazar. Agora, Kennedy decidiu enviar a Portugal o subsecretário George Ball, para negociar a "eliminação de alguns pontos de fricção nas relações entre os dois aliados". Entre esses pontos se incluem as "questões das bases dos Estados Unidos nas Ilhas dos Açores". O acordo luso-americano para o uso de bases nos Açores explodiu em 1962 e Lisboa se anuncia que "Portugal está disposto a só tratar de sua renovação mais amplo com o entendimento mais amplo com os Estados Unidos". Salazar resolveu engressar, e encontrou Kennedy na parede: quer apoio na sua política colonialista em troca de bases militares.

PASSOS PERDIDOS

Em Roma, os países africanos ameaçam abandonar os trabalhadores da Conferência das Nações Unidas sobre as Viagens Internacionais e o Turismo, se não forem expulsos os representantes de Portugal e da África do Sul. Enquanto isso, Salazar procura desesperadamente sobre-valorar, vendo suas queridas províncias de "ultramaria" envolvidas em guerras de independência, que recusam a participação de "ultramaria" em suas manifestações de apoio à sua política, como a recentemente organizada no palácio da Assembleia Nacional, quando se comandantes militares de todas as colônias lhe hipotecaram solidariedade. A reunião foi realizada na sala dos "Passos Perdidos".

PAVOR À VERDADE

O Departamento de Estado está em pânico, com a próxima volta dos 58 estudantes norte-americanos que visitaram Cuba a convite do governo Fidel Castro. Não conseguiram impedir que os jovens fossem à Ilha, apesar de todas as ameaças. Agora, reiteram que, na volta, estão eles sujeitos a várias sanções (prisões, multas, etc.). Entre os crimes cometidos pelos estudantes — talvez o maior sério — está o de provocar com a viagem conforma a afirmação das autoridades norte-americanas, "o desejo de outros jovens de imitação, e portanto, de praticar a subversão". A clareza dos pronunciamentos de Washington dispensa qualquer comentário.

NOVA VITÓRIA IANQUE

Os Estados Unidos acabam de conquistar um novo recorde: aumentou em 9 por cento o número de crimes ocorridos no primeiro semestre deste ano. Esses dados constam do relatório do FBI, divulgado pelo ministro da Justiça, sr. Robert Kennedy. Diz o documento que "uma ligeira diminuição de assassinatos e violações foi compensada" por um importante aumento de assaltos e roubos de automóveis. Chicago continua na liderança, com o mais elevado índice de criminalidade: 54 255 crimes em seis meses, para uma população de 3 500 000 habitantes. Nova Iorque forma a dupla: 72 297 crimes para 7 800 000 habitantes.

SINDICATOS LIVRES

Também não está tendo boa vida o vizinho de Salazar, na Espanha, a greve de 20 mil mineiros e metalúrgicos, declarada há quase oito semanas no norte do país, acaba de receber a adesão de mais sete mil trabalhadores de Ponteferrada. Os operários negam-se a negociar a solução do conflito por meio dos sindicatos controlados pelo Estado. Outras greves eclodem em vários pontos e os trabalhadores estão exigindo a derrubada das leis que proíbem o direito de associação sindical independente. Além de Franco, o líder sindical Gilberto Cockrat, de Ba está muito preocupado.

Associação dos Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil

Sede: Rua Barão de São Félix, 104 — Sobrado RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Presidente, ficam convocados todos os associados em gozo de seus direitos para a Assembleia Geral da Associação dos Servidores da E.F.C.B. para o próximo dia 3 de setembro de 1963, às 18 horas, em 1.ª convocação e 2.ª às 18,30 horas com qualquer número, em sua sede social, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- I — Enquadramento definitivo
- II — 13.º Salário
- III — Assuntos Gerais

Estado da Guanabara, 29 de agosto de 1963

JOSÉ LUIZ LEIDA — (Presidente)

nr Internacional

Santa Aliança

Enterrados até às orelhas nos acontecimentos do Vietnã, os Estados Unidos manobram, tentando salvar as aparências. Os trágicos acontecimentos em Saigon, os inomináveis violências contra os estudantes, os religiosos budistas, têm na verdade a responsabilidade do governo norte-americano. A ida do embaixador Cabot Lodge, as advertências tímidas, as ameaças de retirar ajuda, não passam de tentativas para esconder a difícil situação dos EUA, pilhados mais uma vez

Crise em Bogotá

Não é por acaso que o governo colombiano tem "descoberto" nestes últimos dias tantos golpes e conspirações contra o regime, e consequentemente, efetuado centenas de prisões. Inclusive, como é óbvio, de comunistas, "responsáveis pela insatisfação popular". A farsa encenada pelo governo de Bogotá tem o objetivo de encobrir a realidade, isto é, a difícil situação econômico-financeira em que se debate o país e, por outro lado, ensejar medidas antipopulares a pretexto da defesa nacional. Há dias, a imprensa fornecia alguns dados a

Velhos Pretextos

Estão em greve os mineiros bolivianos há vários dias. A paralisação atingiu todas as minas nacionalizadas do país. Lutaram os mineiros contra recente medida governamental que pretende limitar o direito de organização sindical. Outros setores da classe operária, bem como estudantes, realizam manifestações em todo o país, exigindo respeito às liberdades ameaçadas pelo governo de La Paz. Não demorou a Chancelaria boliviana a des-

como sustentáculos de governos fascistas e ditaduras: Cuba de Batista, Venezuela de Betancourt, Espanha de Franco, Coreia do Sul de Singman Ree, Vietnã de Ngo Dinh Diem ou de sua cunhada, e dezenas de outros.

No Vietnã há, pelo menos, 14 000 soldados lanques, ali enviados "para adestrar os soldados de Dinh Diem, dando-lhes ainda assistência financeira, fornecendo-lhes alimentos militares e abastecimentos de boca (sic), com o gasto anual

de quinhentos milhões de dólares." E as notícias de Washington dizem que, "quanto aos EUA sejam contrários às medidas violentas do governo de Saigon, continuam a considerar esse país como aliado na luta contra os comunistas". Para conservar essa santa aliança, como se vê, os EUA gastam com um só país, um pequeno país, quase tanto quanto a verba destinada a toda a América Latina por outra aliança, a chamada pelo progresso.

respeito. Os déficits orçamentários oscilam, anualmente, entre 600 e 800 milhões de pesos. O custo de vida sobe vertiginosamente e a renda "per capita" é inferior a 200 dólares. Uma das causas dessa situação é a baixa progressiva dos preços do café no mercado internacional, que desceram a menos da metade dos estabelecidos há sete anos. Hoje, a Colômbia dispõe da metade das divisas que possuía há dez anos.

Isso tudo, como é claro, gera o desencantamento, porque aumenta a miséria, o desemprego, as dificuldades do povo. E então, o governo, cobrir os responsáveis pelo movimento. E tentou Cuba pela "intromissão castrista na sua política interna". Dissem as notícias que o governo possui documentos sobre a ingerência da representação diplomática cubana "na greve das minas nacionalizadas e numa frustrada manifestação estudantil em La Paz".

E para alegria dos dirigentes norte-americanos, ameaçou romper relações com Cuba, "se prosseguir a intromissão". Não faltaram, nos pla-

Trabalhadores do Petróleo Alertas na Campanha Pela Encampação de Capuava

São Paulo, 26 (Da cursal) — Os trabalhadores em petróleo, reunidos em Santo André no último dia 23, decidiram não deixar a greve que teria início naquela data. O objetivo da greve é a encampação da Refinaria de Capuava, pela Petrobrás. O movimento, lançado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá (que congrega os empregados da Refinaria de Capuava), conta com o apoio total dos trabalhadores da Petrobrás e das refinarias particulares. Assim, caso se confirmasse a palavra de ordem de greve naquele dia, isso representaria a paralisação total da indústria petrolífera do País.

A greve não foi suprimida da agenda dos trabalhadores em petróleo. Apenas houve um adiamento. O dispositivo anterior montado continua de pé, pronto a entrar em funcionamento, caso a encampação não se concretize. Tudo depende da ação do sr. João Goulart. Foi em atenção a jolo pessoal do presidente da República que a assembleia votou pela não deflagração da greve naquele momento.

Mesmo não eclodindo o movimento, foram conquistados alguns êxitos de expressão. Um dos maiores, sem dúvida, foi o de levantar o problema da encampação das refinarias particulares, do qual pouco se falava. No curto espaço de um mês, a exigência de encampação de Capuava ressoou em todo o território nacional, sensibilizando amplas camadas da população. A adesão do pessoal da Petrobrás foi decisiva, neste sentido. A grita levantada pelos defensores da manutenção da empresa em poder de Soares Sampaio & Cia. — particularmente a imprensa gorilista — veio dar maior relevância, ainda, a essa reivindicação nacionalista.

A ASSEMBLEIA

Trabalham na Refinaria de Capuava cerca de 520 pessoas. Pois bem, 424 delas estiveram na assembleia do último dia 23. A elevada porcentagem de comparecimento e o entusiasmo reinante em toda a reunião oferecem o maior desmentido às calúnias urdidas e espalhadas pelos círculos antinacionalistas de que o citado movimento interessa apenas a um reduzido grupo de dirigentes sindicais extremistas.

Dirigida pelo sr. José Mendes de Queiroz, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá, a assembleia contou também com a presença de representantes de trabalhadores em petróleo de diversas regiões do país e de outras categorias profissionais. Fizeram parte da mesa: sr. Francisco Floriano Dezen, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de S. Paulo; Geraldo Silveira de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Cubatão, Santos e São Sebastião; Fernando H. Autran, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo de Gua-

naraba; Cid de Cesare Salgado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo de Duque de Caxias; Emanuel da Silva Rêgo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo da Bahia; Joth Medrado Mattos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Petróleo da Bahia; Walter de Assis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais; Cláudio Amaral Oliveira, representante da Associação Profissional dos Trabalhadores em Petróleo de Canoas (R.G. do Sul); Cláudio José Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Petroquímicos de Cubatão; Osvaldo Lourenço, representante do Fórum Sindical de Santos; Miguel Guillen, representante do Conselho Sindical do ABC; Juvenal Fontanelle, representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André; Antônio Dias, representante dos Têxteis de S. André; Tertio Alves de Castro, advogado do sindicato, e Alair Café Alves, representando os estudantes andréenses.

ARBITRARIEDADES

"Conseguimos uma vitória das mais significativas para acabar com a arrogância de Paes Barreto e outros senhores do feudo Capuava, com a reintegração de nossos companheiros" — afirmou José Mendes de Queiroz, presidente do sindicato, ao abrir os trabalhos da assembleia. "Prezando impedir que se falasse em encampação dentro da empresa, o superintendente Paes Barreto, preposto do sr. Soares Sampaio deu início a uma série de arbitrariedades. Acobertado por seus superiores, o chefe de vigilância Edgar de Azevedo Moreira passou a revistar bolsos de operários, vasculhando também seus armários. Operários novos só são admitidos mediante compromisso verbal de não se filiarem ao sindicato. Se nas folhas de pagamento constar o desconto de mentalidade para o órgão da categoria o trabalhador será punido imediatamente na rua. As truculências de Paes Barreto & Cia. culminaram na dispensa de 4 trabalhadores, acusados de serem partidários da encampação. Parecia que as coisas continuariam nesse ritmo, quando a organização do movimento paralisou a empresa e a sua marcha. Os proprietários do feudo Capuava" (denominação dada pelos operários) não tiveram outra saída senão a reintegração dos demitidos. As expressões entusiásticas do líder sindical José Mendes de Queiroz em sua oração, se justificam pelo alcance da vitória obtida, no sentido de quebrar a arrogância dos diretores da empresa e de suas cupinças.

SALÁRIOS MAIS BAIXOS...

Queiroz disse mais: "Nos consideramos, já, pertencentes aos quadros da Petrobrás". Expressou assim, claramente, a mais sentida, a mais profunda aspiração dos empregados de Capuava.

Fazemos uma pausa e indagamos: por que razão esses trabalhadores deixam tanto passar para a Petrobrás?

É que a Refinaria de Capuava explora seus empregados. Os salários são mais baixos do que na Petrobrás. Confrontando: um trabalhador braçal, na Petrobrás, recebe mensalmente Cr\$ 39.300,00, e mais 10% sobre a porcentagem do reajustamento salarial por cada 3 anos de serviço que tenha. O mesmo trabalhador, na empresa do sr. Soares Sampaio, recebe apenas Cr\$ 33.350,00, sem direito à vantagem acima citada. Um ajudante, na empresa estatal, ganha Cr\$ 61.600,00, mais o referido triênio. Um ajudante, em Capuava, não passa dos Cr\$ 44.850,00. E se os salários atingirem tais importâncias, isso se deve às lutas travadas pelo sindicato: em 1961, o trabalhador braçal e o ajudante não recebiam mais que 10.000,00 e 13.000,00 respectivamente. Não é de admirar que o sr. Soares Sampaio odeie tanto a entidade sindical...

...E ELEVADOS LUCROS

No primeiro semestre deste ano, a Petrobrás e Capuava distribuíram a seus empregados determinada quantia, com participação nos lucros. Um ajudante da Petrobrás recebeu cerca de Cr\$ 140.000,00. Em Capuava, o ajudante recebeu apenas Cr\$ 20.000,00.

Grande diferença, entre uma e outra, como se vê. A firma particular em foco procura remunerar seus empregados na mesma base da empresa do Estado. São conhecidos os altos lucros proporcionados pela indústria de petróleo no mundo. A Venezuela, apesar das miseráveis condições de vida da maioria de sua população, apresenta uma das maiores rendas "per capita" do mundo, graças ao petróleo. O "Estado" e conexos, fingindo desconhecer esse aspecto da economia, falam em "salários exagerados" dos empregados do monopólio estatal. As cifras apresentadas acima demonstram não haver exagero nenhum na remuneração dos trabalhadores da Petrobrás. Provam, isso sim, o reacionarismo do sr. Julo Requieta ao defender, em última instância, a industrialização do país com a manutenção de baixos padrões de vida para o trabalhador. Será que o sr. Requieta desconhece a necessidade da elevação do poder aquisitivo da massa trabalhadora em benefício do próprio desenvolvimento da economia nacional? Quem ganha pouco, pouco compra, também...

Tão grandes são os lucros proporcionados por Capuava, que o sr. Soares Sampaio utiliza mil e uma artimanhas para disfarçá-los. Nenhuma obra de importância se constrói hoje na Refinaria. Não obstante, faz constar nesse item o pagamento mensal da quantia de 72 milhões de cruzeiros.

EM TODO O BRASIL

O presidente do Sindicato dos

Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Cubatão, sr. Geraldo Silveira de Oliveira, apresentou, na assembleia, um quadro resumido da mobilização realizada pelos trabalhadores em petróleo de todo o Brasil pró-encampação de Capuava. Nos principais pontos de concentração em todo o território nacional efetuaram-se grandes reuniões: Duque de Caxias, Cubatão, Maripé, Guanabara, Manaus, Belo Horizonte, Canoas. A assembleia em Maripé congregou cerca de 3.700 pessoas. Em Duque de Caxias, deu-se coisa parecida. Os trabalhadores de Canoas (R.G. do Sul) deram início à formação de um fundo de greve, que já contava, naquela altura, com mais de 80.000,00.

Como demonstração do interesse dos trabalhadores da Petrobrás pela complementação do monopólio estatal do petróleo em nossa terra, Silveira citou os operários da Refinaria de Cubatão, que havia decidido lutar 60 dias e comparecer aquela reunião. Mal havia terminado suas palavras, quando dezesseis trabalhadores de Cubatão adentraram ao recinto, sob os calorosos aplausos da grande massa presente, portando faixas que diziam: "A encampação de Capuava é para já!" — "Tudo de Petróleo... para a Petrobrás!" Concluindo sua oração, o líder Geraldo Silveira afirmou estarem os trabalhadores em petróleo prontos a cruzarem os braços no momento em que suas assembleias assim o decidirem.

POR QUE A ENCAPAÇÃO?

A resoluta posição dos trabalhadores da Petrobrás a favor da encampação de Capuava, diz bem da justiça da medida. A surpresa, verdadeira ou fingida, de alguns setores, não se justifica. O boletim informativo "Sindicato" dos trabalhadores de petróleo da Bahia esclarece: "Por que a Petrobrás quer encampar Capuava? Primeiro, porque, com o crescimento da indústria paulista, a necessidade de combustível aumenta. E, entre encampar Capuava ou ampliar a e construir outra refinaria em São Paulo, sai mais barato ampliar Capuava". Sabe-se que Capuava refina, hoje, cerca de 31 mil barris diários, muito acima daquilo a que está autorizada: 20 mil barris. Na atual situação, portanto, não poderá sofrer nenhuma ampliação. Passando a integrar o monopólio estatal, sua produção poderá subir a 45 mil barris diários, dentro de dois anos, a 90 mil barris. O que representa isso para a economia da região Centro-Sul do país, em plena expansão, não exige maiores comentários.

LEGAL

Ademais, a integração das empresas particulares ao monopólio estatal do petróleo, é prevista na lei que criou a Petrobrás. NOVOS RUMOS, em número anterior, transcreveu o artigo 46,

da lei 2004, cujo texto é o seguinte: A Petrobrás poderá, independentemente de autorização legislativa especial, participar como acionista de qualquer das empresas de refinação de que tratam os artigos antecedentes para o fim de torná-las suas subsidiárias. Parágrafo único — A Petrobrás Brasileira S.A. adquirirá nos casos do presente artigo, no mínimo 51% (cinquenta e um por cento) das ações de cada empresa.

Chamamos a atenção para as palavras gêmeas acima, em vista da confusão que os amigos do sr. Soares Sampaio pretendem estabelecer em torno do assunto, com o objetivo de erger obstáculos à efetivação da medida. É compreensível a encarnação resistida oferecida por Soares Sampaio: ele e seu grupo detêm cerca de 62% das ações da companhia. Não passa, portanto, de balela aquela sua convicção de "capital democrático", de que as ações estariam, espalhadas pelas felizes mãos de milhares de pequenos possuidores... E o sr. Soares Sampaio encontra-se, em boa companhia. Sabe-se que os "gorilas" Herbert Levy e Juracy Magalhães faziam parte do Conselho Fiscal da Refinaria "União" (nome verdadeiro de Capuava).

PROMESSA DE JANGO

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, sr. Francisco Floriano Dezen, usou da palavra para expor as razões do adiamento do movimento paralisista. Referiu-se, de início, a amplitude já adquirida pela campanha, salientou, em seguida, a vitória obtida com o empenho da palavra do próprio sr. presidente da República. O sr. Jango Goulart apertou, em contato mantido com a liderança sindical, no sentido de que não deflagrassem a greve naquele momento. Pessoalmente, ele, Jango, era favorável à encampação. No entanto, a efetivação dessa providência demandaria mais alguns dias, o tempo necessário para encaminhamento dos estudos feitos pela Petrobrás. Daí solicitar aos trabalhadores mais algum tempo.

Na véspera, dia 22, o sr. Hugo Regis dos Reis, diretor da Petrobrás, proferiu palestra em São Paulo. Nesse momento, presentes líderes sindicais da categoria, no sentido de acelerar o processo de encampação de Capuava, dentro do movimento geral pelas Reformas de Base, em que hoje o povo brasileiro está empenhado. Especial destaque é dado ao movimento operário em geral, cuja mobilização em apoio à campanha, se considera vital no documento.

A encampação de Capuava é apenas uma questão de tempo. Será, a primeira. As outras refinarias particulares, virão, em seguida. Os magnatas, os agentes dos trusts estrangeiros serão completamente expulsos também desse setor.

As palavras do sr. Dezen na assembleia do dia 23 de que, realmente, existe movimentação nas altas esferas, federais em torno do assunto, em decorrência principalmente da campanha iniciada pelos sindicatos operários.

ALENTAS

Posta em votação a proposta de não deflagração da greve naquele dia, apresentada pelo sr. Dezen, foi a mesma aprovada por unanimidade. Dezen, assim, os trabalhadores uma demonstração de confiança enorme que depositou em seus líderes, adiando o início de uma paralisação dos trabalhos para a qual se achavam plenamente preparados. Afirmou um orador na assembleia: "Não dispáramos agora o canhão, mas conservaremos a arma carregada". Em comunicado emitido após o término dos trabalhos para a qual se achavam plenamente preparados, a qualquer momento, de flagrar, se necessário, uma greve pró-encampação. As entidades sindicais continuarão em assembleia permanente.

Com a promessa do sr. João Goulart, a questão transferiu-se para os círculos governamentais da União. Pelo que, foi dito acima, e pela intensificação do trabalho nas bases, promovendo-se as entidades sindicais, percebe-se que os trabalhadores de petróleo mantêm-se alertas e não permitirão que sua luta caia em ponto morto. A proteção indefinida, por parte do governo federal, da solução do problema poderá levar a uma greve geral dos trabalhadores em petróleo de todo o Brasil.

GANHAR OUTRAS ÁREAS

Se os trabalhadores de Capuava e da Petrobrás se acham diretamente interessados no assunto, a encampação, porém, não é respeito somente a eles. A integração do monopólio estatal do petróleo é um dos pontos-chave do programa nacionalista. Extensas camadas da população, conseqüentemente, devem ser incorporadas à campanha.

Isso foi sentido pelo dirigente do movimento. No já referido comunicado, dizem: "Entrar em entendimentos com a Frente Parlamentar Nacionalista, o Movimento Estudantil e todas as forças gorilistas e nacionalistas, para uma coordenação mais estreita e de grande profundidade, no sentido de acelerar o processo de encampação de Capuava, dentro do movimento geral pelas Reformas de Base, em que hoje o povo brasileiro está empenhado". Especial destaque é dado ao movimento operário em geral, cuja mobilização em apoio à campanha, se considera vital no documento.

A encampação de Capuava é apenas uma questão de tempo. Será, a primeira. As outras refinarias particulares, virão, em seguida. Os magnatas, os agentes dos trusts estrangeiros serão completamente expulsos também desse setor.

DELEGAÇÕES

A representante de Cabo Frio, sr. Carolina Machado, falando em nome das esposas dos operários da Companhia de Alcatris de Cabo Frio, frisou que a defesa daquela comunidade deve ser um dos pontos de luta do MNP, pois, "mesma" está ameaçada pelos trusts.

Interior. O interior baiano também demonstrou sua firme posição de repúdio à carestia e do apoio às reformas de base, com a realização em dezenas de cidades da eleição de palestras nas entidades sindicais.

Na cidade de Cruz das Almas, foi realizado um mitingue ao qual compareceram centenas de pessoas, e que contou com a presença de várias autoridades, representantes locais e profetas de cidades vizinhas.

Felra de Santana Alagoinhas e Nazaré, também não deixaram de fazer sentir a repulsa popular realizando vários atos e passeatas.

LEÃO NUNANAS

Leitor de São Paulo que se assina PEP, escreve-nos relatando sua opinião sobre a política salarial do Governo. Após criticar aqueles que concentram todos os esforços em satisfazer as exigências dos privilegiados e das forças de coerção, reclama a aprovação de leis humanas para os trabalhadores. "Tudo está — diz o leitor — em saber preparar as leis e promulgá-las sem ter medo do sr. capitalismo que sufoca a nação".

CAMINHOS DO POVO

"Através de árduas lutas, a escravidão foi abolida em nosso país. Constituiu este momento fato marcante na história, que precipitou a derrubada da Monarquia e a proclamação da República. O novo regime registrou um avanço. Ampliou-se a democracia e muitas reivindicações foram conquistadas. Mas, a luta do povo por melhores dias continua. Os povos já traçam novos caminhos para o futuro. Os trabalhadores se organizam e lutam por seus direitos.

"Verifica-se uma evolução. Mas, o que se conseguiu até agora ainda é pouco. O analfabetismo em nosso país é grande. O sofrimento do povo é grande. Os governos reacionários lançam a polícia contra o povo. Polícia de carrascos nazistas que utilizam a violência para sufocar os direitos do povo. Isto foi o que ocorreu no dia 7 de Guanabara. Quando o povo protestava contra a carestia e pedia reformas foi vítima da sanha da polícia de um Lacerda que se intitulava governador. Entretanto, o que ele é: um fascista, inimigo dos trabalhadores que não tem feito outra coisa a não ser ordenar a violência contra os que protestam contra a fome e reclamam melhores condições de vida para o povo brasileiro. Este governo tem um símbolo: a Invernada, onde muitos tombaram pelo crime de letarem em defesa do povo.

(Carta de Dulce Rodrigues Perelli, da Guanabara)

APROVEITA MOÇADA

"Morávamos eu e minha família na cidade mineira de Montes Claros, quando certa ocasião fomos convidados por um jovem nosso vizinho para uma feijoada.

Atendemos prazerosamente o convite daquele amigo — compreendendo também o esforço que havia feito para nos proporcionar aquele almoço. Durante os comeres e bebidas, o dono da casa, um pouco "locado" nos disse: aproveita moçada que é hoje só. Amanhã não tem mais.

Ele porque vendo o desenvolvimento da luta do povo brasileiro, lembramos-nos do ditado daquele amigo mineiro. O número cada vez maior de publicações que vêm sendo dadas ao público, sobre problemas brasileiros está contribuindo enormemente para a politização e o esclarecimento do povo. Cremos que está bem próximo o dia em que todos nós compreenderemos e passaremos a crer que este país se emancipará sem a ajuda dos falsos amigos que aqui nos aparecem com "Aliança para o Progresso", "Alimentar para a paz" e outras mistificações.

Convenido estou que diante do crescente esclarecimento e politização do povo brasileiro, está próximo o dia em que muitos brasileiros deixarão definitivamente de votar em homens que aqui servem somente aos interesses dos imperialistas lanques, estes sanguessugas que exploram nossa economia.

(Crônica de Inácio Lolola, de Campinas Grande, Paraíba)

TRUSTE DO LEITE

Um leitor da Guanabara envia-nos manifesto distribuído pelo núcleo nacionalista da Ilha do Governador, alertando o povo e denunciando o truste do leite. Eis um trecho do documento: "O povo não sabe se encontra leite ao amanhecer. As grandes empresas sabotam o fornecimento do produto, desviando-o criminosamente para a fabricação de pó de leite, também desviado para a venda, como Leite em Pó, Magistral em gorduras naturais. Esse produto teve de deixar tão larga margem de lucro, em face do preço a que se vende, que é convidativa a intensificação da sua fabricação em detrimento das necessidades dos consumidores".

COMPRENSÃO MÚTUA

"Da textualmente o telegrama expedido pela American Foreign Powers que o negócio entre o Brasil e a Bond and Share havia transcrito num ambiente de compreensão mútua. Pois, vejamos bem, como não havia de ocorrer assim uma vez que o negócio foi feito de acordo com os desejos mais gananciosos dos capitalistas do truste norte-americano.

"O povo brasileiro está verdadeiramente ciente e consciente desta notícia. Contribuíram para isto as palavras esclarecidas do deputado Leonel Brizola e a grande campanha contra a negociata desencadeada por este grande semanário NOVOS RUMOS, do qual sou leitor assíduo e admirador. E graças à atividade de elementos patriotas e de jornais verdadeiramente defensores dos interesses nacionais como NOVOS RUMOS, que o povo tomou conhecimento dos crimes que se planejam contra o Brasil. Neste caso da Bond and Share, suficientemente alertado e esclarecido, o povo não se manteve de braços cruzados. Levantou-se em luta contra a negociata, impedindo até agora que, o acordo fosse concretizado com o desejo muitos inimigos do Brasil, os Roberto Campos, Amauri Krüel e outros.

(Trechos de crônica que nos foi enviada pelo leitor Cell Antônio da Silva)

SONETO OPERÁRIO

Depois de exterminado a escravidão Negra, outra ficou, fria, malfadada. Brancos e negros morrem pelo pão, Trabalhador, dáo lucro, nunca têm nada.

Lusos, Ingêses, lanques agora, Senhores cruéis de nossa nação: Roubo, mentira, exploração, afora Doenças, fomes, morte, traição!

O capital governa; apóia, escola/O nojento burguês, sacola, Ajelta o palco, prepara o cenário

Que será sua própria sepultura. Eis o seu covil: a classe futura. O libertador és tu, operário!

(De Marques, leitor de Niterói)

MARCHA

"O Brasil marcha para o desenvolvimento. Sua marcha jamais poderá ser impedida. Creio que as reformas de base — que estão sendo reclamadas pelo povo: tributária, agrária, bancária, eleitoral e urbana serão conquistadas. Os reacionários, que são contra a reforma da Constituição, não poderão impedir a sua concretização.

"Como sou leitor assíduo de NOVOS RUMOS, não posso deixar de dar minha opinião sobre ele. Sei que é um jornal verdadeiramente nacionalista, democrático, justo, firme em favor das reformas de base. Vejo nele um retrato da realidade brasileira.

(Trecho de carta, enviada pelo leitor Enio Nóbrega, de Corumbá, Mato Grosso)

CORRESPONDÊNCIA

Recebemos e agradecemos convite para a posse da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção e Mobiliário de Nova Iguaçu. Desejamos aos dirigentes da entidade uma feliz gestão e vitórias nas lutas em defesa dos interesses dos trabalhadores da corporação.

Leitor Pedro Rocha, de Botucatu. Há em São Paulo um colégio da natureza — de que você quer informações. Dirija-se a ele e receberá detalhadamente informações.

Leitor Enio Nóbrega. As informações que você pede estão publicadas em NOVOS RUMOS (edições anteriores). O Plano Trienal é de autoria de uma equipe chefiada pelo sr. Celso Furtado.

SINDICATOS PAULISTAS PROTESTAM CONTRA VIOLAÇÃO DAS LIBERDADES SINDICAIS

SÃO PAULO (Da cursal) — Faz a denúncia apresentada por dirigentes sindicais, em reunião realizada na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo, que elementos da polícia do governo do sr. Adhemar de Barros, têm procurado aos sindicatos do interior com o fim de obter a relação dos associados e dos diretores, suas atividades, funções, endereços e outras informações, não fixando a atenção às liberdades sindicais e constitucionais. Federações e Sindicatos de trabalhadores fizeram distribuir nota de protesto, na qual fixam a posição do movimento sindical e manifestam a necessidade de se adotarem providências que terminem com esse procedimento fascista das delegações de polícia.

A integração da proclamação é a seguinte: "As Federações e Sindicatos de trabalhadores que assinam a presente, tomando conhecimento dos fatos atentatórios à liberdade sindical que se vêm verificando no Interior do Estado de São Pau-

lo, querem publicamente lavar seu protesto, denunciando aos trabalhadores a violação de seus direitos por prática arbitrária da Polícia e da Secretaria de Segurança Pública do governo Estadual.

Com efeito, em diversas cidades do interior, a delegação de Polícia enviada aos sindicatos notificou escrita ou solicição verbal para que sejam informados os nomes dos associados, dos diretores da entidade, suas atividades, funções e endereços. Ora, não é desconhecido da Polícia nem da Secretaria de Segurança Pública que as eleições sindicais se processam com a fiscalização direta do Ministério do Trabalho, no qual ficam arquivados não só o rol dos diretores eleitos como a relação nominal dos associados de cada sindicato.

Por conseguinte, o procedimento da delegação de Polícia visa, unicamente, coagir os dirigentes sindicais, a impedirem o prosseguimento do exercício de seus mandatos, obter a sindicalização dos trabalhadores.

Não acreditamos que a Polícia tenha tomado medida idêntica com relação aos sindicatos patronais, mas, de qualquer forma, não se pode permitir a continuação das arbitrariedades e a violação das liberdades individuais e sindicais.

Sendo assim, alertamos o sr. ministro do Trabalho e Previdência Social e o delegado Regional do Trabalho e o sr. procurador da Justiça do Trabalho e o sr. secretário do Trabalho para que, no legítimo exercício de suas prerrogativas façam cessar a continuação desse estado anormal e revoltante.

Representação

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Jau, uma das entidades atingidas pela medida, por seu presidente, sr. Plínio Pereira Machado, já entrou com representação contra o delegado de Polícia daquela municipalidade, a Delegação Regional do Trabalho em São Paulo, estando os demais atingidos imitando o procedimento do sindicato interiorano.

Mulheres Fluminenses Organizam Movimento Pelas Reformas de Base

Com a presença da sra. Neza Brizola e da "Missa" Estado do Rio, revestiu-se de pleno estilo a instalação do Movimento Nacionalista Feminino, ocorrido sábado passado, dia 24 no Teatro Municipal da capital fluminense. Discursos inflamados exigiram as Reformas de Base e principalmente a Reforma Agrária. A instalação do Movimento, contou com a presença de líderes sindicais, estudantes, representantes de lavradores e políticos de diversos partidos.

REPRESENTANTES

A instalação do Movimento Nacionalista Feminino do Estado do Rio, trouxe à capital fluminense, delegações de mulheres de diversos municípios fluminenses, como também representantes do Movimento Nacionalista de outros Estados. O Estado do Rio Grande do Sul, Guanabara, Brasília e as cidades de Volta Redonda, Campos, Três Rios, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Cabo Frio e Magé foram os que contaram com o maior número de representantes.

Bahia Protestou Contra Carestia

SALVADOR. (Do correspondente) — Tanto nesta cidade como em todo o Estado, as manifestações populares durante a Semana de Protesto Contra a Carestia, atingiram um elevado grau de mobilização culminando com uma série de comícios e com a baixa das vendas no dia 7.

Salvador e Ilhéus

Um grande ato que reuniu mais de 1.000 manifestantes, na Praça da Sede organizado pela CPOS, encerrou o protesto da

A senhora Mirjan Montenegro, "Missa" Estado do Rio, falando em nome da esposa do governador, afirmou que "todas as mulheres brasileiras, principalmente as esposas dos governadores nacionalistas, não poderiam ficar alheias a ele, pois traz em seu bojo o anseio de todo o povo brasileiro pelas reformas de base."

GAUCHAS

A representante do Rio Grande do Sul, sra. Neza Brizola, falando em nome das mulheres nacionalistas do seu Estado, felicitou as mulheres fluminenses pela instalação do Movimento Nacionalista Feminino.

Afirmou a esposa do deputado Leonel Brizola: E hora de darmos as mãos e exigirmos que as promessas sejam cumpridas, que as reformas de base sejam concretizadas. Trago as mulheres do Estado do Rio a mensagem das gauchas, que estão dispostas a um amplo movimento para fazer sentir aos dirigentes de nossa Nação que não é mais possível adiar as reformas, principalmente a agrária.

população desta capital contra a vertiginosa elevação do custo de vida. Durante a Semana foram realizados vários comícios e palestras na Feira do Costume, no bairro de Coqueiros, além de uma série de atos em clubes e sindicatos, aos quais compareceram cerca de duas mil pessoas.

Em Ilhéus, a abstenção nas compras atingiu a 80%, tendo sido realizadas naquela cidade várias palestras radiofônicas, as quais foram acompanhadas, assim como alguns comícios voltados para os trabalhadores. O protesto daquela cidade foi encerrado com uma série de passeatas que convergiram para a Praça de Gamales, onde foi realizado um grande comício.

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

1 mês

O emparelhamento de governadores de Arraas na CPI confirma: Empresas estrangeiras financiaram o IBAD

Suborno e Traição

Filho de uma grande família de empresários, um político de nome Arraas, foi o primeiro a ser emparelhado na CPI.

Alguns Cinqüentos

Estranha Representação

Confiança na CPI

Beneficência

Legitimidade

O governador passou à CPI uma lista de firmas beneficiárias do IBAD, em nome de seu filho, o Sr. Arraas, que figura em muitas empresas, e que vem em apoio às atividades de distribuição de dinheiro no país nas eleições estaduais.

Corrupção Eleitoral

X Congresso Nacional de Jornalistas: Regulamentação Profissional Urgente

Trabalho da Chapa 3

Programa

Novos Dirigentes Textéis

Divisionistas

Gervásio Gomes de Azevedo

Corrupção Eleitoral

Legitimidade

Beneficência

Confiança na CPI

Estranha Representação

Alguns Cinqüentos

Suborno e Traição

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

Corrupção Eleitoral

Legitimidade

Beneficência

Confiança na CPI

Estranha Representação

Alguns Cinqüentos

Suborno e Traição

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

Corrupção Eleitoral

Legitimidade

Beneficência

Confiança na CPI

Estranha Representação

Alguns Cinqüentos

Suborno e Traição

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

Corrupção Eleitoral

Legitimidade

Beneficência

Confiança na CPI

Estranha Representação

Alguns Cinqüentos

Suborno e Traição

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

Corrupção Eleitoral

Legitimidade

Beneficência

Confiança na CPI

Estranha Representação

Alguns Cinqüentos

Suborno e Traição

Emparelhamento de Arraas na CPI Confirma: Empresas Estrangeiras Financiaram o IBAD

PE - DE CARBÔ - "O CHAFARIZ"



Comício Foi Vitória do Povo

O comício do dia 23 na Cinelândia, de homenagem à memória de Getúlio Vargas e de luta pelas reformas de base, a que esteve presente o Presidente João Goulart, foi uma das mais impressionantes e poderosas manifestações políticas realizadas no Rio, nos últimos anos. Mais de 60 mil pessoas reuniram-se na Cinelândia erguendo o clamor, que é de todo o povo brasileiro, para que se realizem as reformas que deverão abrir o caminho para a nossa libertação nacional, a eliminação do latifúndio, a melhoria das condições de vida das grandes massas e a ampliação dos direitos democráticos do povo. E reuniram-se num clima de extraordinária vibração, que deixou perplexos e desesperados os políticos entreguistas e reacionários.

OS ANTECEDENTES

Essa presença de mais de 60 mil pessoas e a vibrante combatividade manifestada pela massa adquiriram uma significação e um valor ainda maiores quando se consideram os antecedentes do comício e as circunstâncias em que ele, afinal, se realizou.

De um lado, Carlos Lacerda lançou mão de todos os recursos possíveis e impossíveis para sabotar a concentração popular. Muitos dias antes, procurou criar em torno do comício uma expectativa de total insegurança, a fim de levar o pânico à população. As ameaças se repetiam diariamente, através do conhecimento golpista de 1961, Coronel Gustavo Borges. Por último, em face da firme atitude mantida pelas entidades promotoras do comício, par-

ticularmente o Comando Geral dos Trabalhadores, Lacerda adotou a tática do boicote: num ato de espantosa arbitrariedade, decretou ponto facultativo nas repartições estaduais, visando com isso evitar o movimento normal dos dias úteis no centro da cidade. Simultaneamente, e em conchavo com entidades como a Associação Comercial e os sindicatos dos banqueiros e dos lojistas, pressionou para que o ponto facultativo se transformasse na prática em feriado — o que, realmente, aconteceu. A partir do meio dia os bancos e praticamente todo o comércio fecharam as suas portas, diminuindo de maneira vertical o movimento na cidade. Foi uma espécie de "lock-out" contra a manifestação do povo carioca. Toda a imprensa liberdiana, por suas vezes, desde os vulgares pi-

caretas de "A Noite" até o hipocritamente austero "Jornal do Brasil", participaram do coro alarmista, anunciando aos leitores que no dia 23 o céu ruiria sobre a Cinelândia e, por isso, quem se atrevesse a sair de casa tinha poucas possibilidades de voltar com vida.

A atitude provocadora de Lacerda levou a que as Forças Armadas, especialmente considerando o fato de que estaria presente o presidente João Goulart, tomasse sob sua responsabilidade direta a segurança do comício e da cidade, que foi por esse motivo virtualmente ocupada. E' evidente que tal situação determinou um estado de alarme em certas camadas da população, entre as que podem ser chamadas de "pessoas de nervos fracos".

De outro lado, mesmo entre as forças nacionalistas

não houve, infelizmente, unanimidade em torno da justa realização do comício. Algumas personalidades da frente nacionalista, assumindo uma atitude de aparente radicalismo político — um radicalismo tanto mais aparente quando se recusa a apoiar-se concretamente nas massas, na mobilização dos trabalhadores e do povo — optaram contra o comício, especulando que ele iria servir a interesses e objetivos que não coincidem com os do povo. A vida provou que essa atitude era falsa, que a razão estava com as forças que tomaram a peito a preparação do ato e lhe asseguraram um conteúdo claro, combativo e unitário de luta pelas reivindicações do povo e dos trabalhadores, do movimento nacionalista e democrático.

LUTA VIGOROSA PELAS REFORMAS

Essa, precisamente, foi o conteúdo do comício, a luta pela realização urgente das reformas de estrutura, contra o imperialismo norte-americano e a Aliança para o Progresso, pela reforma agrária com a modificação do parágrafo 18 do artigo 141 da Constituição, contra a negociação da Bond and Share, pelo aumento de salário, contra o golpismo e contra a política de conciliação com as cúpulas reacionárias que tramam a pátria e favorecem a espolição crescente do povo.

Esse teor de combativa reivindicação estava presente nas centenas de faixas e cartazes erguidos pelas delegações de trabalhadores, estudantes, mulheres e organizações de bairro. Estava presente, nas palavras da grande massa, ao aplaudir ou falar o que diziam os oradores. Estava presente nos discursos, principalmente os pronunciados pelo representante do CGT — o ferroviário Rafael Martinelli —, pelo presidente da UNE — o universitário José Serra — e pelo deputado Sérgio Magalhães, presidente da Frente Parlamentar Nacionalista. Essa combatividade se revelou, de modo especial, no modo como as 60 mil pessoas, em péo, reagiram diante da primeira parte do discurso do Presidente Goulart, reclamando cadenciadamente "De-finição De-finição!" e levando JG a mudar o tom de sua fala, passando a fazer afirmações mais claras, inclusive referindo-se ao discurso do representante do CGT e endossando algumas de suas afirmações, como a de que "devemos no próximo ano, nesta praça, festejar a vitória das reformas de base". Essa exigência de definição — formulada por vários oradores, sobretudo o operário Rafael Martinelli e o estudante José Serra — aparecia também em numerosas faixas, como as da União dos Portuários do Brasil: "Jango, não vacile!", "Jango, chega de conciliação com os inimigos do povo. Reforma, já!".

Recebido com enormes aplausos, Jango ouviu no pátio os discursos dos representantes da UNE e do CGT. Teve, assim, a oportunidade de presenciar as vagas ao embaixador Lincoln Gordon, à Aliança para o Progresso, à negociação da Bond and Share e à política de conciliação com os bonzos do PSD, ao mesmo tempo em que ouviu os enardecedores aplausos à exigência de uma verdadeira reforma agrária, de medidas concretas contra a carestia de vida, ao nome de Miguel Arraes, ao Comando Geral dos Trabalhadores e à União Nacional dos Estudantes.

Fazendo, afinal, uso da palavra o presidente João Goulart pronunciou, na verdade, dois discursos. O primeiro, ao caracterizou-se (ao que dizem os cronistas políticos, por influência dos "entendimentos" com a direção do PSD) pelo tom vago e vacilante com que se referia, repetindo frases já várias vezes pronunciadas, à necessidade das reformas de base e às difíceis condições de vida do povo. Insistiu em usar como argumento declarações pretensamente pró-reformas de "liberes internacionais" (evitando, cautelosamente, mencionar o nome de Kennedy, como fez em ocasiões anteriores) e a dar por terminado o seu discurso.

Foi quando se verificou a manifestação de desgosto da massa popular, exigindo de Jango a "definição". O presidente mudou, então, visivelmente, o plano de discurso, emprestando-lhe um tom mais vigoroso, embora fugindo, ao assegurar a afirmações de repúdio à política de conciliação. Nessa parte, fez questão de mencionar o discurso do CGT — a "entidade máxima dos trabalhadores brasileiros", como afirmou —, comprometendo-se a fazer com que em 1964, nas comemorações do 24 de agosto já possam ser festejadas as reformas de

base, convertidas em realidade. afirmou que a consecução dessas reformas depende, fundamentalmente, da mobilização dos trabalhadores e do povo, dizendo que "nenhuma reforma social foi feita, até agora, não sob a pressão das massas". Assumiu com o povo carioca — e todo o povo brasileiro — o compromisso de, com o apoio das massas, promover as reformas "a curto prazo".

O comício da Cinelândia constituiu-se, assim, numa importante vitória das forças nacionalistas e democráticas, do movimento nacional pelas reformas de base, contra o golpismo, o entreguismo e a conciliação.

Resumidamente, podem ser assinalados, entre outros, os seguintes resultados do memorável ato:

DISCURSO DE JANGO

1) Foi fragorosamente derrotada a tentativa de Lacerda e seus sócios de impedir a manifestação pelas reformas. O povo carioca reconquistou a Cinelândia, dela expulsando a polícia lacerdista de torturadores e assassinos. As provocações tramadas rumos ao terra. O comício assegurou uma grande vitória de luta pelas liberdades democráticas.

2) O grande ato patriótico foi garantido com a presença das Forças Armadas, que assim na prática se imantaram aos trabalhadores, aos estudantes e a todo o povo num ato de luta pelas reformas de base, contra o imperialismo e a reação.

3) O comparecimento maciço ao comício — num feriado estadual e num clima de excepcional tensão — demonstra a maturidade política das massas trabalhadoras e populares, sua determinação de lutar, apesar de todas as ameaças de seus inimigos, para libertar o País da espolição imperialista e converter em fatos as reformas de base, particularmente a reforma agrária.

4) Essa determinação se evidenciou no conteúdo político que caracterizou nitidamente o comício: condenação do imperialismo e do latifúndio, repúdio às manobras de conciliação com as forças entreguistas e reacionárias. O presidente Goulart pôde perceber quanto o verdadeiro e profundo repúdio popular a essa política de conciliação.

5) O comício contribuiu consideravelmente para que se reforce a unidade das forças nacionalistas e democráticas em torno de uma justa orientação política, que se baseia, antes de mais nada, na mobilização e organização das grandes massas, fundamentalmente dos operários e camponeses.

6) O comício contribuiu, enfim, para elevar o nível do movimento nacionalista e democrático, abrindo-lhe perspectivas mais promissoras de lutas e vitórias.



QUEIMANDO O PETRÓLEO BRASILEIRO

Um dos aspectos mais impressionantes da concentração do dia 23 foi o espetáculo proporcionado pelos sindicatos de trabalhadores da Petrobrás, que irromperam, em meio à massa com-

pacta da Cinelândia, erguendo archotes em que se queimava o petróleo brasileiro. O povo carioca vibrou de entusiasmo patriótico.

Os operários petroleiros traziam, ao mesmo tempo, numerosos disticos contendo a exigência

de imediata encampação da refinaria da Capuava, medida indispensável para assegurar o pleno cumprimento da Lei n.º 2.004 e assegurar a execução do monopólio da refinação do petróleo pela Petrobrás.

CGT: "Não Queremos Promessas Nem Conciliação"

"Expressando o pensamento de cinco milhões de trabalhadores urbanos e defendendo a vontade de 23 milhões de trabalhadores camponeses", falou o Comando Geral dos Trabalhadores e Mider Ferroviário Rafael Martinelli. O orador prestou uma homenagem à memória do presidente Getúlio Vargas — "uma bandeira de luta, um símbolo e uma palavra de ordem para todos os brasileiros honestos e patriotas" — ressaltando, em

seguida, o significado das lutas democráticas para os trabalhadores. "É imperativo — disse — que defendamos, custe o que custar, as franquias constitucionais em que se estabelecem a autonomia e a liberdade sindical. Não podemos admitir a invasão de nossos sindicatos por ordem do governador da Guanabara, nem tampouco que as bombas de gás lacrimogêneo sejam usadas contra indefesos trabalhadores".

Referiu-se, depois, à in-

flação e à carestia, dizendo: "A inflação, contrariamente ao que declaram as autoridades do Ministério da Fazenda, não foi controlada. Muito ao contrário, entrou em ritmo galopante e se transformou em avassaladora meio de destruição do poder aquisitivo dos assalariados". Mencionou, para comprovar, a elevação incessante dos preços, assim como as tremendas dificuldades de habitação.

"E de nosso dever — continuou — seguir o pre-

sidente Vargas quando nos aconselhava a lutar por nós e nossos filhos. Não vimos outra coisa e continuaremos a fazê-lo, já agora certos de que não estamos sozinho, porque confiamos na unidade das forças populares. Não temos ilusão nem o direito de duvidar que encontramos grandes obstáculos, já que o imperialismo e o latifúndio não cederão suas posições sem luta, mas não é cedendo nem conciliando que conseguiremos fazer o Brasil

avancar no caminho do progresso e da derrota dos nossos inimigos. A experiência de Getúlio Vargas deve iluminar nossa estrada".

Quanto às reformas de base, — disse — "as reformas de base por muitos prometidas e por todas reclamadas, continuam na dependência dos conchavos das cúpulas reacionárias, permanentes inimigas do povo. E' fora de dúvida que a reforma agrária faz parte de um conjunto de reformas que por igual terão de ser realizadas. Mas

reforma agrária sem modificação do parágrafo 18 do Art. 141 da Constituição Federal não é reforma, e sim um ótimo negócio agrário".

Mencionou também as demais reformas de base pelas quais se batem as forças nacionalistas e democráticas.

Referindo-se a outras reivindicações imediatas do movimento nacionalista, afirmou: "É preciso encampar as empresas concessionárias de serviços públicos, principalmente, no campo da energia elétrica, a Light e a Bond and Share. É necessário e imperioso retirarmos as riquezas fundamentais e indispensáveis à emancipação de nossa Pátria das mãos dos trustes e dos cartéis internacionais que, para obterem apenas o lucro, alheios aos interesses nacionais, entravam nosso progresso e carregam para fora do País, em forma de lucros, dividendos, "royalties", superfaturamento e subfaturamento, o fruto de nosso trabalho, como denunciou o presidente Getúlio Vargas, criando esse estado de miséria em que se encontra a nossa gente. Temos que lutar pela encampação das refinarias particulares de petróleo e, assim, dar à Petrobrás as plenas possibilidades de estabelecer a política do refino do petróleo que satisfaça tão-somente os interesses nacionais. A Aerobrás e a Eletrobrás precisam ser, quanto antes, uma realidade. As fontes de produção e riquezas terão de ser postas a serviço do País".

Tratou o representante do CGT das reivindicações específicas dos trabalhadores, afirmando: "Em primeiro lugar, exigimos o salário-família para todos os trabalhadores, velha reivindicação pela qual lutamos há mais de dez anos. Em segundo lugar, é exigência na-

cional o salário-mínimo único em todo o território brasileiro. A discriminação em zonas, subzonas, etc., é odiosa e repelida pela Constituição. Ao assegurar a igualdade de todos perante a lei, o 13.º salário para aposentados e pensionistas é, igualmente, vital para os pobres viúvas e orfãos. Por ele, também iremos ao extremo. A dívida para com a previdência social será de liberação dos trabalhadores. Levaremos à cadeia todos os seus devedores, estejam onde estiverem, porque se é tão apropriando indebitamente de nosso dinheiro".

Trabalhadores Fluminenses

Dentre as delegações estaduais presentes ao grande comício da Cinelândia, destacou-se a representação dos trabalhadores e demais patriotas do Estado do Rio. Dezenas de sindicatos fluminenses, de operários das empresas estatais e de outras empresas, compareceram organizadamente, trazendo faixas e cartazes contendo as mais urgentes reivindicações do povo brasileiro. Também delegações de camponeses fluminenses, de vários municípios incorporaram-se à grandiosa manifestação, exigindo a imediata realização da reforma agrária.



NOVOS FUMOS